



A TERCEIRA PARTE DE UM PROJETO: ÀS FALAS DE UMA CIDADE

Mary Weinstein¹
Ane Xavier²
Lêda Lima³

Resumo

Este trabalho é como o retrato de um cotidiano em movimento, em tempo e espaços situados no interior da Bahia. O foco é a casa e quem mora nela, compondo a cidade. Consiste na transposição de registros em audiovisual, de histórias que encantam, pela simplicidade no jeito de contar, de lembrar e de se deixar conhecer. São relatos do morador, sobre sua vida, contexto, lutas e sentimentos. O projeto, em sua terceira edição, resulta em 15 audiovisuais de curta duração. Cada um contém a fachada do imóvel, um texto sobre o seu entorno, e uma entrevista com quem concordou em contar parte de sua história associada à edificação. Desenvolvido no âmbito da Extensão, na UESB, em Vitória da Conquista, o projeto tem como um de seus intentos propiciar a prática de um jornalismo experimental, de reportagem, feito por repórteres dispostos a ouvir o entrevistado, a partir da seleção de conteúdos que ele considera importantes, ao mesmo tempo em que estimula a percepção da casa integrada ao local, à cidade. A casa reflete muito das condições sociais, econômicas e culturais do lugar. Assim, criam-se duas reflexões: a do repórter e a do morador, em relação à cidade e à sua integridade.

Palavras-chave: Casas. Vitória da Conquista. Cidade. Patrimônio Cultural.

Abstract

This work is a small portrait of everyday life, in Bahia. The focus is the house and its inhabitants, as part of the city. It consists of the transposition of audiovisual recorded stories that enchant due to their simplicity of telling, remembering, and the permission to be known. Residents tell stories about their lives, context, struggles and feelings. There are 15 short audiovisuals. Each contains the facade of the property, a text about its surroundings, and an interview with someone who agreed to share part of the story associated with the building. Developed at UESB, in Vitória da Conquista, one of its aims is to foster the practice of an experimental journalism, built by reporters that are willing to listen to the interviewees selected contents, while also having a perception of the house as integrated to the place, to the city. The house reflects the social, economic and cultural conditions of the place. Thus, two reflections emerge: the one of the journalist and the one of the resident, both concerned with the city and its integrity.

Keywords: Houses. Vitória da Conquista. City. Cultural Heritage.

¹ Doutora em Cultura e Sociedade (Ufba), docente do Curso de Jornalismo/Uesb, mary.weinstein@uesb.edu.br

² Estudante do Curso de Jornalismo da Uesb, bolsista do Projeto Casas e Memórias, anexavier.jornalismo@gmail.com

³ Estudante do Curso de Jornalismo da Uesb, bolsista do Projeto Casas e Memórias, ledalrocha@gmail.com



Contextualização

O Projeto de Extensão *Casas e Memórias*, concebido na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), em Vitória da Conquista, teve início em 2017, justamente para pautar e discutir a relevância do local e do que existe nele, e promover a oportunidade do debate entre a população que, muitas vezes, encontra-se alheia ou distante de informações acerca das transformações que ocorrem aceleradamente em seus centros urbanos e meio rural. Não raramente, mudanças acontecem em decorrência da adesão a estéticas importadas, que chegam pelos veículos de comunicação ou por vontade de gestores impressionados com ambientes distantes, instalando-se, assim, um hibridismo que pesa mais enfaticamente para o lado da cultura que vem de fora para dentro. Como afirma Martín-Barbero (2009, p. 227), “a massificação afetou a todos, mas nem todos a perceberam e sentiram da mesma forma”.

Sediado na terceira maior cidade da Bahia, que resiste aos efeitos da especulação imobiliária, mesmo perdendo parte significativa de seu acervo de casas do século 20 (Weinstein, 2016), o projeto, que motiva esta publicação, permite que o morador enfatize o que considera relevante em sua história, no seu modo de viver, nos seus costumes e hábitos, nos dando uma amostra de estilos construtivos encontrados nos meios rural e urbano, os quais são um testemunho de modos de vida, independentemente das classificações entendidas como patrimônio cultural pelos institutos de proteção.

Para captar a simplicidade e a complexidade dos relatos, é preciso que o repórter aguçe a sua sensibilidade, traço imprescindível que ele deve desenvolver na prática profissional. Com ela, é possível perceber que o acervo das cidades vem sendo perdido, pela falta de valorização que se refletiria na sua conservação e preservação. A proposta é reinventar um



jornalismo para além do formato convencional das redes de TV, assim como conseguir a desobstrução das redes sociais que instituem o *marketing* social como forma de ocupar espaços, para que assim sejam ampliados os conteúdos que permeiam a comunicação.

Por meio de audiovisuais, a proposta é mostrar, por exemplo, a casa no meio do mato, com a mulher na frente do fogão à lenha, contando sobre as dificuldades de criar seus filhos. Também, o homem que mora em um apartamento moderno, em rua agitada. E as marcas no rosto de quem “panhou” água e barro para fazer tijolos de adobão e poder levantar as paredes da própria casa. Estas são algumas imagens que conseguimos recompor nas nossas gravações, quando várias delas são ignoradas pelos que vivem nas grandes e médias cidades.

Os 15 audiovisuais, com 45 entrevistados e suas casas, compoem a moradia no interior da Bahia, assume as características singelas das narrativas sabendo que tanto os relatos, quanto os ambientes enfocados, têm um gamut ilimitado de estilos de vida. Trabalhamos de forma relacionada ao projeto *Cidade e Cultura no Jornalismo e na Educação e suas Associações Precisas*, que sempre tem o apoio teórico de autores como Park (1915, 2008), McCombs (2009), Choay (2001), Lefebvre (2016) e Freire (2000), que tratam a cidade como um local de aprendizado e de construção do sujeito capaz de intervir socialmente. O jornalismo está naturalmente associado, ao desempenhar a função de publicizar, de tornar públicas as informações (Habermas, 1984).

Aspectos metodológicos da experiência

O percurso de execução deste trabalho consiste na produção de audiovisuais cumprindo duas etapas. Na primeira, dá-se a gravação de entrevistas e da imagem das fachadas dos imóveis, por meio do celular,



com constrangimentos bem delimitados, e, na segunda etapa, faz-se a edição, nos mesmos moldes utilizados em matérias televisivas, utilizando-se equipamentos do laboratório de telejornalismo do Curso de Jornalismo, assim como o editor de imagens do próprio laboratório, durante três semanas. O trabalho é coletivo sob a coordenação da professora que orienta e supervisiona o processo que transcorreu ao longo de sete meses, de março a outubro de 2024. As gravações são feitas por cada estudante envolvido no projeto e a partir do trabalho de todos. Em seguida, são montados os audiovisuais. Esta foi a terceira edição do *Casas e Memórias*, chamada de *EnCantos e EsPaços*, cujo intuito foi agendar a cidade, assim como sua memória a partir de relatos de moradores e de suas edificações.

Refletindo com a experiência

O projeto propôs a discussão sobre o lugar onde se vive, buscando valorizar a integração do sujeito, em processo formativo, com a cidade e seus interesses, e dos sujeitos que habitam a cidade e precisam zelar por ela, cuidar dela, de forma ativa, participando. É premente a percepção de que cidades vêm sendo ameaçadas por variados tipos de violência, e, especialmente, pela especulação imobiliária. Mas este trabalho não é uma denúncia, e sim um convite à reflexão sobre um processo que afeta a coletividade e que merece atenção, uma vez que os resultados podem ser irreversíveis, irreparáveis. Na pobreza ou na riqueza, as pessoas têm uma forma de criar o próprio espaço (Buber, 2012) e é este que é focado aqui. Diante do tamanho e do poder de um possível oponente, cuja tendência é ignorar e apagar a memória do pré-existente, é preciso pensar e contar com o envolvimento da comunidade. Porque são muitas as questões que reconhecidamente carecem de reflexão e que são excluídas da ilimitada midiatização que se fixa e segue se expandindo na contemporaneidade.



Os principais resultados alcançados incluem o envolvimento do estudante que se empenha em valorizar o jornalismo local, a cidade e o jornalismo presencial. Também, o morador faz a sua reflexão sobre a sua colocação na cidade, sobre a responsabilidade diante da importância e da importância da conservação do patrimônio que se reflete nas edificações que não precisam ser destruídas por causa da especulação imobiliária ou dos novos modismos. Ao mesmo tempo, aproximaram-se a Universidade e a Comunidade, que, unidas, podem atuar pelo direito às cidades (Lefebvre, 2001).

Depois do *Pequeno Inventário de Edificações e Narrativas* (2018) e do *A moradia no interior de Bahia* (2022), o *Casas e Memórias, Parte III, EnCantos e EsPaços*, foi apresentado ao público em geral, em 10 de outubro de 2024, na Casa Memorial Régis Pacheco, Centro, com a participação dos professores Ana Castilhano (Psicologia), Benedito Eugênio (Educação), José Ricardo (Antropologia) e Marcus Assis Lima (Jornalismo), que falaram sobre a casa no enfoque de suas disciplinas, e do representante do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Fellipe Decrescenzo.

O *Casas e Memórias – Parte III – EnCantos e EsPaços* foi aprovado pelo edital nº 132/2024, da PROEX-UESB, com apoio financeiro da Fapesb. Esta edição do projeto teve a parceria do Museu de Arte da Bahia (MAB), vinculado ao Governo do Estado. Teve, também, a colaboração da Prefeitura de Vitória da Conquista.

Referências bibliográficas

BUBER, Martin. **Sobre comunidade**. São Paulo: Perspectiva, 2012.



CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução: Luciano Vieira Machado. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

FERNANDES, Ana; TRAVASSOS, Mel Travassos (Orgs.). **Por uma arte de cultivar e esperar cidades**. Salvador : Edufba, 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

HABERMAS, Jurgen. Mudança estrutural na esfera pública. **Mudança Estrutural na Estrutural na Esfera Pública**. Trad.: Flávio R. Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. 2009. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Trad: Ronald Polito e Sergio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

MCCOMBS, Maxwell. **A Teoria da Agenda: A mídia e a opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 2009.

PARK, R. E. (1915). **The City**: suggestions for the investigation of human behavior in the city environment. *The American Journal of Sociology*, University of Chicago Press, v. 20, n. 5, p. 577-612.

WEINSTEIN, Mary. **Centro da Cidade: Questões de Demolições e Construções**. Revista Eletrônica Da Biblioteca Virtual Consuelo Pondé, agosto, 2016. Disponível em: <http://bahiacomhistoria.ba.gov.br/?artigos=803>. Acesso em: 22 jun 2025.

WEINSTEIN, Mary. **Patrimônio Cultural na cidade e no jornal**. Vitória da Conquista, BA: Edições Uesb, 2025.